

**Discurso da professora Wilba Lúcia Maia Bernardes**  
**Diretora da Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas**

Boa tarde a todos!

Magnífico Reitor da PUC Minas, professor Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, na pessoa de quem cumprimento todas as demais autoridades presentes.

Caras professoras, professores, alunas, alunos, funcionárias e funcionários, senhoras e senhores,

Como mulher, falo hoje, em especial, às mulheres que têm suas falas emudecidas e cortadas.

Este é um momento singular: agora revemos o passado e olhamos o futuro, marcamos os passos dados e projetamos olhares no horizonte.

Nesta posse podemos, por breve instante, colher os frutos já plantados e antever colheitas.

Falo não de números, mas de pessoas e ideias.

A Faculdade Mineira de Direito, carinhosamente chamada FMD, com suas alunas, alunos, gestoras, gestores, professoras, professores, funcionárias, funcionários, inscreve-se na história, em seus 70 anos recentemente completados, como uma Casa que deve manter acesa a luta para encorajar os injustiçados e conservar a alma com ânimo para a paz social.

Não há justiça sem luta; não há alma comum sem diálogo.

No caminho percorrido, nossa Faculdade preencheu sonhos, realizou projetos de vida, enfrentou desafios e, a par desses desafios, projetou-se, no cenário nacional e internacional, com excelência e como referência, no percurso formativo de nossas alunas e alunos, em potencializar o perfil humanista que tanto nos identifica e nos insere na alma da PUC Minas.

Se nosso Ensino encara os novos tempos, aproximando-se das novas tecnologias, não descarta de sabê-las necessárias para não banalizar a violência ou radicalizar a intolerância.

Nossa Pesquisa, vigorosa, inova, instigando o pensamento crítico e entendendo-o de forma a produzir um Direito que ao mesmo tempo que liberta, iguala.

Para a Extensão afirmamos a visão de que não há Direito asséptico, inerte ou acrítico: ou esse retorna à sociedade, radicalizando sua postura inclusiva, ou acoberta o fosso da desigualdade, das marginalizações históricas das minorias, fraudando a premissa constitucional de que não há preconceitos de raça, cor, sexo, origem ou idade.

A justiça é, neste momento, colocada em xeque pela sociedade e nossa resposta pela FMD há de vir para amparar diferenças e apoiar-se na estrutura básica de um processo que, com Fazzalari, aposta na simétrica participação e paridade das partes para que o Direito tenha pretensões de legitimidade.

Temos alunas e alunos que foram, que estão e que virão a interagir e a cumprir o espírito imanente que nos conduz e, a partir da leitura atual do lema de nossa Faculdade *Lex Tua Veritas*, podemos dizer que nossa verdade está forjada, num horizonte de sentido, no romper os grilhões que aprisionam, massacram e matam mulheres, população LGBTQIA+, povos pretos e indígenas e, sempre, pobres.

Um Direito sustentável para este 3º Milênio serve como fio condutor, de alta voltagem, para religar-nos a um 'Bem Viver' em uma Casa Comum: essa a nossa natureza.

A construção dessa nossa natureza, compromissada com essa visão de Direito, envolve, neste momento de posse, o olhar cuidadoso, competente e sempre em diálogo da professora Anne Shirley, como Chefe de Departamento e Coordenadora do Curso de Direito do Coração Eucarístico; das gestoras e gestores, dedicados e comprometidos, com seus Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes, professoras e professores: Camilla Paolinelli - Serro; Daniel Corrêa - Barreiro; Luciana Costa - Praça da Liberdade; Maria Catarina Carvalho - Poços de Caldas; Maria Emília Nunes - São Gabriel; Marco Túlio Cunha - Uberlândia; Marilene Durães - Betim e Rafael Além - Arcos. E também os professores que já tomaram posse: Cristiano Ferreira - Contagem e Marciano Godoi - PPGD.

A eles e às professoras e aos professores que constroem o modelo de Direito que a FMD irradia para além desta fala, nosso eterno reconhecimento.

Neste momento de olhar o passado e antever o futuro ficamos com a gratidão a todos que antes percorreram este caminho, em especial, ao professor Guilherme Colen que me antecedeu na Direção e com quem compartilhei uma gestão tão exitosa. Além dos aspectos profissionais carregamos os afetos do lado esquerdo do peito e sigo com os professores Alberico, Anne, Pablo e Luciana Pimenta, Colegiado e NDE, que me deram sustentação enquanto coordenadora.

Espaços que momentaneamente preenchemos e se ressignificam com o apoio e confiança que recebemos de Dom Mol ao afirmar, com coragem e sensibilidade peculiares, os rumos humanistas da nossa PUC Minas.

De todos os afetos que nos impregnam a alma, carrego comigo meus amores, minha filha Beatriz, meus pais Wilton e Alba, meus irmãos, sobrinhos, amigas e amigos e agradeço o fato de contar com mãos que se entrelaçam.

Olhando o passado inscrito, refletindo o presente, com a licença de todos os que perderam vidas de forma irrefletida, inócua e negando o papel da ciência e das Universidades, posso dizer que a PUC Minas conta, no futuro, com a Faculdade Mineira de Direito aberta aos demais saberes, aos segundos (ou seria primeiros) sexos e consciente do seu tamanho e papel no Direito, na Universidade e na sociedade.

Muito obrigada!